

# CANAL SINAPEL

ANO I – Nº 1 – MAIO/96

Órgão Oficial de Divulgação do Sindicato Nacional do Comércio Atacadista de Papel e Papelão

Publicação Mensal

## SINAPEL PRESENTE NO ENCONTRO NACIONAL DE SINDICATOS PATRONAIS DO COMÉRCIO



Momento da execução do Hino Nacional Brasileiro.

O Sindicato Nacional do Comércio Atacadista do Papel e Papelão, representado pelo presidente Vicente Amato Sobrinho e pelo associado Cláudio Thomé Haddad, participou do 12º Encontro Nacional de Sindicatos Patronais do Comércio, realizado de 17 a 20 de abril passado, em CURITIBA, Estado do Paraná.

Na abertura do encontro, esti-

veram presentes diversas autoridades, dentre elas, o governador do Paraná, Jaime Lerner e o presidente da Confederação Nacional do Comércio, Antonio de Oliveira Santos. A situação econômica da Nação foi o tema central do discurso do empresário Alceu Abagge, presidente do "Sindilojas" - Curitiba, sindicato que promoveu o evento.

O governador Jaime Lerner

ênfaticamente que a qualidade de vida na capital paranaense é reflexo da administração municipal e estadual, conduzidas por autoridades que respeitam o povo. Esta política deverá estender-se a todas as demais cidades do Paraná.

Participaram do encontro dirigentes sindicais do comércio e serviço dos seguintes Estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Vicente Amato observou que é "muito importante o SINAPEL buscar o intercâmbio com sindicatos de outras áreas e de todo o país, pois, esta troca de idéias e experiências poderá servir de exemplo para futuros projetos do Sinapel. Além disso - prosseguiu - a abrangência do SINAPEL em âmbito nacional impõe a busca de conhecimento em relação à realidade de todos os estados brasileiros".

*Dezenas de cupons com sugestões de nomes para o Informativo do Sindicato chegaram até nós, tendo o nome que identificou a edição "piloto": CANAL SINAPEL, contado com a aprovação da maior parte dos leitores.*

*CANAL SINAPEL define-se, portanto, como o nome que identifica o veículo responsável por divulgar as notícias do Sindicato e do Setor da Distribuição de papel e papelão.*

*É um espaço aberto às reivindicações e comentários de todos que fazem parte deste universo, inclusive, de fornecedores e clientes, que poderão encaminhar-nos artigos, dúvidas e sugestões.*

*Agradecemos a todos que se manifestaram, bem como, de forma especial, às palavras elogiosas e de incentivo à publicação que nos foram enviadas.*



# E ditorial

*Ser competitivo e oferecer produtos e serviços dentro de padrões de qualidade são condições básicas para a sobrevivência de qualquer empresa. Estes dois fatores, principalmente nas últimas décadas, desencadearam uma verdadeira revolução em busca de maior eficiência.*

*Os distribuidores de papel e papelão - parte integrante de um universo onde estes conceitos modernos foram assimilados rapidamente, tanto que é brasileira, do setor de papel e celulose, a primeira indústria da América Latina com certificação ISO/DIS 14001 - foram condicionados a ampliar a linha de visão de seus negócios. Hoje, todas as áreas de uma revenda são prioritárias e, em especial, a de prestação de serviços, porque é mercadologicamente decisiva.*

*É inegável, entretanto, que, para empresas de um segmento intermediário como o da distribuição, que por um lado enfrenta as adversidades do su-*

*primento e por outro as oscilações da demanda, ser eficiente é tarefa das mais complexas.*

*Para enfrentar os desafios que se apresentam frente às enormes dificuldades que surgem em razão dos aspectos apontados e de aspectos macroeconômicos e estruturais que também levam à desestabilização, um dos caminhos propostos, é a união, que tem como consequência maior representatividade.*

*O SINAPEL, como entidade de abrangência nacional, entende ser pólo aglutinador de toda a classe revendedora de papel e papelão. Estamos promovendo uma reorganização da entidade, de modo a aproximar ainda mais as empresas associadas e buscando a filiação daquelas que ainda não fazem parte do Sindicato. Este é o primeiro passo para que o Setor da Distribuição seja fortalecido, tanto perante fornecedores como em face dos clientes.*

*Conscientizar todos os revendedores da necessidade desta união, para convergir esforços no sentido da evolução da revenda de papel, tem sido uma constante na linha de trabalho da atual diretoria.*

*Nosso projeto compreende uma série de propostas, as quais foram traçadas porque ao nosso ver o trabalho de nós, distribuidores, é essencial à harmonia do mercado.*

*Não nos intimidamos perante os problemas, pois com muitos deles já estávamos familiarizados. Mas entendemos que conhecer as dificuldades, analisá-las e discuti-las, em conjunto, pode ser a melhor forma para encontrarmos os meios para solucioná-las.*

*É ponto de honra, redimensionar o Sindicato e suas atribuições. Fazer do SINAPEL uma entidade forte, respeitada e atuante. Contamos com o apoio de todos os distribuidores.*

*A Diretoria.*

## EMPRESAS & EMPREENDEDORES

Raramente uma empresa consegue permanecer por anos e anos fiel a uma mesma vocação. São muitas as adversidades políticas, econômicas e do próprio mercado a ser enfrentadas. Para conseguir este grande feito, são requisitos essenciais perspicácia na administração empresarial, além de honestidade e seriedade no gerenciamento dos negócios.

Reunindo todos esses aspectos e uma série de outros pontos positivos, a FORNECEDORA DE PAPÉIS FORPAL consagra-se como uma das mais representativas do setor atacadista de papéis.

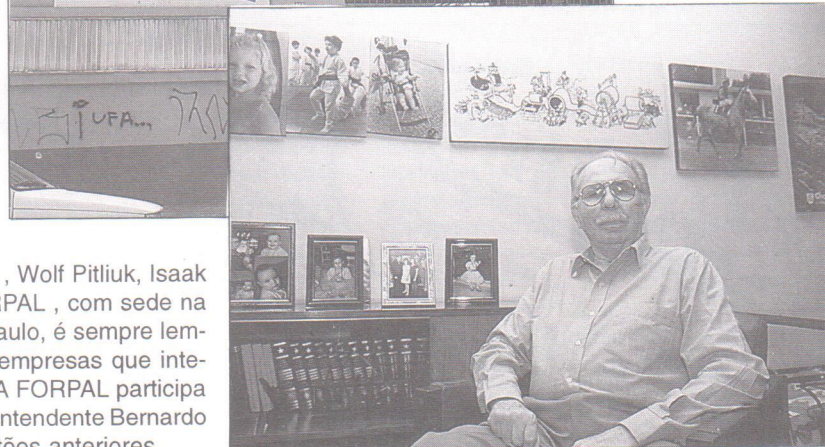
Há mais de quatro décadas, a FORPAL está presente e atuante no mercado. Atualmente, é responsável pela comercialização de cerca de 600 t/mês de papéis e, distribuidora credenciada de marcas como CHAMEX, SINCARBON e TERMOCOPY.

Fundada em 1955, por iniciativa de Bernardo Joelsas, em sociedade com Jankiel Pitliuk, Oscar Petlik, Wolf Pitliuk, Isaak Kier e Jaime Pitliuk (os dois últimos já falecidos), a FORPAL, com sede na Rua Euclides Pacheco, no Bairro do Tatuapé, em São Paulo, é sempre lembrada quando se pretende enfatizar a competência de empresas que integram o setor da distribuição de papéis e produtos afins. A FORPAL participa do SINAPEL desde que foi constituída e seu diretor superintendente Bernardo Joelsas já exerceu cargos diretivos na entidade em gestões anteriores.

## FORPAL Tradição e Seriedade



A FORPAL  
estará  
comemorando  
no dia  
7 de junho seu  
41º aniversário  
de fundação.



# A CRISE DO SETOR FINANCEIRO

*Este artigo foi elaborado com base na palestra apresentada por José Flávio Pécora, no dia 9 de abril, durante a Reunião das Diretorias da Federação do Comércio do Estado de São Paulo e do Centro do Comércio do Estado de São Paulo. A abordagem técnica abre perspectivas para uma visão mais clara sobre as deficiências e dificuldades do setor financeiro.*

Após a estabilização da moeda iniciada com a implantação da URV em fevereiro de 94, iniciou-se uma fase de ajustes na economia, envolvendo uma nova gestão financeira e administrativa das empresas, no setor comercial, industrial e de serviços. Os bancos foram, neste caso, as instituições que mais transformações realizaram, tendo em vista que as receitas não operacionais vinham sendo desde os anos 80 aquelas com maior participação nos resultados.

O fim das receitas inflacionárias expôs estas instituições ao desafio da eficiência. Houve um processo de enxugamento de pessoal no setor, redução dos custos administrativos e busca de qualidade com novas tecnologias baseadas no atendimento à distância, através da informatização das agências. Para ilustrar estes dados, apontamos alguns números apurados nos balanços de 94 e 95 dos principais bancos do país:

BANCO	GANHO INFLACIONÁRIO-1994	EM US\$ MIL 1995
Bradesco	1.756.535	110.342
Unibanco	870.697	15.289
Itaú	2.321.210	70.575
Outros (25 bancos)	5.207.546	259.426
Total	10.155.988	455.632

Os números mostram que a receita de 95, de US\$ 455 milhões, representou apenas 4% daquela apurada em 94 (US\$ 10 bilhões), o que representa uma queda de 96%. Esta pode ser considerada a causa genérica das dificuldades atravessadas pelo sistema financeiro ao longo do ano, o que não significa que seja a única, posto que problemas de administração e gerenciamento de cada unidade agravaram a crise de algumas instituições. Assim, de forma geral, pode-se dizer que poucos bancos se prepararam para operar em regime de inflação baixa, elevando tarifas, diminuindo sua estrutura e apostando em tipos de operação adequados, alguns fizeram pequenos ajustes e vêm se mantendo na nova realidade de mercado e, por último, aparece o grupo de bancos que por má gestão ou por problemas de financiamentos com fins políticos e sem critério, ficaram fragilizados ante o estancamento das receitas. Alguns exemplos servem para elucidar esses casos:

## A) BANESPA E BANERJ

Estes dois bancos tiveram no envolvimento com os Governos estaduais, o motivo da intervenção, chamada de regime especial de administração. Tendo em vista a contínua recorrência ao redesconto do Banco Central, este resolveu fiscalizar as carteiras de operações das instituições, donde se conclui que o montante de créditos em liquidação era muito inferior ao adequado. Uma grande parte destes empréstimos foi concedida por critérios políticos, sendo que os tomadores não apresentaram capacidade de pagamento, o que elevou o volume e a diversidade da inadimplência. Ao mesmo tempo, estas duas instituições foram marcadas pela relação com os Tesouros Estaduais: o Tesouro emitia títulos para financiar obras, eleições, etc., e o banco comprava estes títulos tendo em vista que a aceitação deles no mercado era bastante restrita. Sem liquidez, o banco mantinha estes títulos em carteira ou os repassava para o Banco Central numa troca com títulos federais (estes com grande liquidez). Desta maneira, o Tesouro Estadual devia para o banco estadual e este devia para o Banco Central, até um momento em que estas dívidas superaram os limites de endividamento de cada instituição. Hoje, vem sendo tomadas as seguintes providências: cobrança de devedores inadimplentes e venda de ativos do Estado para o resgate dos títulos do Tesouro Estadual.

## B) ECONÔMICO E NACIONAL

O caso destes dois bancos mostra o relativo descuido da área de fiscalização do Banco Central, no tocante à qualidade das operações dos bancos. Empréstimos a clientes não existentes fizeram com que os ativos bancários fossem irreais. Além disto, houve neste caso operações de transferência de recursos para empresas coligadas, reve-

lando fraudes posteriormente descobertas. Enquanto havia lucro inflacionário, estes bancos puderam atuar sem maiores problemas, sendo que com o fim da inflação houve a exposição da má administração, falta de profissionalismo e até má fé.

## C) BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil vem sofrendo prejuízos operacionais desde 94. Os motivos que levaram a tal situação foram, além do fim do processo inflacionário, o constante uso da instituição como doadora de recursos no mercado CDI (Certificado de Depósitos Interbancários), o uso de seu caixa para auxiliar outras instituições com problemas de liquidez, o excesso de funcionários, e, principalmente, os empréstimos por critérios políticos. Neste caso, enquadraram-se seus principais devedores, os proprietários de usinas de álcool e açúcar do nordeste (dívida estimada em R\$ 4 bilhões), e o setor agrícola de modo geral. Destaque-se ainda que, após o Plano Real, o Banco do Brasil obteve forte prejuízo com moeda estrangeira, tendo em vista que a taxa de câmbio apreciada criou um descompasso no seu recebimento de divisas externas.

Somando-se o total de recursos aportados pelo governo no auxílio de instituições financeiras, o Banco Central já contabilizou R\$ 35 bilhões, correspondendo a R\$ 14 bilhões para o Banespa, R\$ 3 bilhões para o Banerj, R\$ 10 bilhões para o Econômico e Nacional e R\$ 8 bilhões para o Banco do Brasil.

Todas estas instituições mostraram-se incompetentes para operar num ambiente sem inflação e foram, portanto, atingidas fortemente pela estabilização. Seus problemas se agravaram em virtude da gestão política ou pouco profissional, dependendo do caso. As perspectivas para o setor são de continuidade nos ajustes, maior fiscalização por parte do Banco Central e, eventualmente, novas fusões. Não se descartam novas intervenções, entretanto, o sentimento dos profissionais deste mercado sugere que a pior fase já foi ultrapassada.

De qualquer forma, este é um assunto que deve merecer critérios e sistemático acompanhamento, sobretudo pelas autoridades monetárias e mais precisamente pelo Banco Central, tendo em vista o papel fundamental que o sistema financeiro desempenha na economia e suas relações com os setores públicos e privados.

## SINAPEL PROMOVERÁ CURSO SOBRE PLANEJAMENTO FISCAL

O SINAPEL em conjunto com a ANAVE (Associação Nacional dos Profissionais de Venda em Celulose, Papel e Derivados) está promovendo a realização de um curso sobre Planejamento Fiscal - Estratégias de Economia Tributária Lícita dos Diversos Impostos Incidentes no custo - Créditos Extemporâneos de ICMS - "Desmistificação" - Como fazer?

O curso será realizado de 20 a 22 de maio, na sede social do SINAPEL (Praça Sílvio Romero, 132 - conj. 72 - 7º andar), das 19h às 21h30, com apresentação de Roberval Placicaúv e Rubens Natal Alves, que se propõem a dar um enfoque prático da questão fiscal, analisando as oportunidades oferecidas pela legislação e, principalmente, pela jurisprudência, para o efetivo aproveitamento dos créditos de ICMS e IPI; esclarecendo sobre como efetuar o levantamento dos respectivos impostos, elaboração de mapas e documentos para futura comprovação perante o fisco.

Os interessados em participar devem se inscrever antecipadamente, na secretaria do SINAPEL - Fone/Fax: (011) 941-7431 ou 293-0922.

# SINAPEL EM AÇÃO



Da esq. p/dir.: João Lalli Neto, Leonel Tinoco Netto e Vicente A. Sobrinho.



Almoço-reunião tem a participação de...



... grande número de associados.

No dia 11 de abril passado, os associados do SINAPEL participaram de um almoço-reunião, realizado no Dinho's Place, em São Paulo, ocasião em que, além de confraternizarem-se, discutiram alguns aspectos específicos do mercado.

Os convidados foram surpreendidos com o lançamento da edição número "Zero" do Canal SINAPEL e a Diretoria foi parabenizada pela iniciativa.

O Presidente Vicente Amato Sobrinho teceu alguns comentários em relação às metas da diretoria do Sindicato. Em seguida, apresentou o consultor Leonel Tinoco Netto, que compareceu ao evento na qualidade de convidado de honra.

Leonel Tinoco que, entre outras atividades, presta trabalhos de consultoria a sindicatos de diversos outros setores, convidado a falar, destacou a importância das empresas reunirem-se em torno do Sindicato, buscando força e representatividade para enfrentar as dificuldades advindas da política econômica e da crescente competitividade do mercado. Ele sugeriu a elaboração de um perfil estrutural do setor, pois, este dimensionamento é fundamental para delinear-se a melhor forma de aproximação junto aos fornecedores.

Outro aspecto apontado por Leonel Tinoco como fundamental para os distribuidores é a criação de um acompanhamento conjuntural da atividade, realizado mês a mês, que possibilitará observar o desempenho do setor no contexto macroeconômico.

O presidente Vicente Amato Sobrinho informou que o consultor Leonel Tinoco Netto foi contratado pelo SINAPEL, "para desenvolver uma série de trabalhos do interesse dos associados, esclarecendo dúvidas e dando interpretação jurídica sobre assuntos políticos e econômicos".

## OLHO VIVO

## SINDICATO FANTASMA TEM CONTA BANCÁRIA BLOQUEADA

Os Jornais "O Estado de São Paulo" (SP) e "O Globo" (RJ), nas edições de 13 de junho de 1996, nos Cadernos de Economia, divulgaram nota sobre bloqueio de Sindicato Fantasma que ludibriou 80 mil pequenos empresários de todo o país, cobrando indevidamente uma taxa de contribuição sindical.

A notícia serve de alerta para os contribuintes, e o SINAPEL está buscando identificar junto à CNC (Confederação Nacional do Comércio) quais as empresas que efetuaram recolhimento à entidade ilícita, para requerer o repasse das contribuições que por direito pertencem ao Sindicato.

A seguir, a notícia de "O Estado de São Paulo", na íntegra:

### JUSTIÇA BLOQUEIA CONTA DE SINDICATO FANTASMA

A Confederação Nacional do Comércio obteve medida cautelar contra o Sindicato Nacional das Empresas de Serviço e Comércio (Sinesc), qualificado como **sindicato-fantasma**. O Sinesc, segundo a CNC, lesou 80 mil pequenos empresários, em 1995, no País. A entidade enviou cerca de 2 milhões de guias de cobrança a empresas de comér-

cio e serviços e conseguiu arrecadar cerca de R\$ 8 milhões. As guias do Sinesc eram cobradas pelo Banco do Brasil que, alertado, encerrou a conta. A cobrança passou a ser feita por bancos privados, mas as contas foram bloqueadas por ordem judicial.

O jornal "O Globo" complementa a notícia com a informação de que a medida cautelar foi requerida à juíza Constança Gonzaga, da 26ª Vara Cível de São Paulo e comunica também que "além do Sinesc, a CNC ajuizou ações contra Siname, Sinec, Sindifisco e Sinamipe."

### EXPEDIENTE

**CANAL SINAPEL** - Publicação mensal do Sindicato Nacional do Comércio Atacadista de Papel e Papelão - **Presidente:** Vicente Amato Sobrinho; **Jornalista Responsável:** Gracia Martin - Reg. Prof. 14.051 (Fone: 601-8124); **Produção, Arte, Fotolito e Impressão:** De Sá Copiadora Ltda. - Fone: 232-1858 - **Redação:** Praça Silvío Romero, 132 - 7ª and. cj. 72 - São Paulo - SP.